

Informativo da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)

Nº 01/2015

DESTAQUES

Capital dos Emirados Árabes recebe 16ª Conferência Mundial "Tabaco ou Saúde"

Abu Dhabi, capital dos Emirados Árabes, sediará, entre os dias 17 e 21 de março, a 16ª Conferência Mundial "Tabaco ou Saúde" (WCTOH). O tema escolhido "Tabaco e Doenças Não Transmissíveis" destaca o uso do tabaco como o fator de risco mais alarmante de doenças causadoras de milhões de mortes todos os anos, e que tem contribuído para a carga global das doenças crônicas.

Muitos foram os avanços na implementação da Convenção Quadro para Controle do Tabaco, e o pacote de medidas MPOWER desde a WCTOH/2012 em Singapura, mas ainda restam desafios.

A programação técnico-científica contará com presença de importantes atores no controle do tabaco, e terá no *workshop* "Alternativas economicamente sustentáveis para o cultivo do tabaco" a oportunidade de rever as recentes decisões da sexta sessão da Conferência das Partes (COP6), além de apresentar pesquisas e abordagens possíveis para este assunto.

A mesa será Coordenada por Tânia Cavalcante da SE-CONICQ/INCA, e Paula Johns da ACTBr+, e pela participação da chefe do Secretariado da Convenção Quadro, Vera Luiza da Costa e Silva. Também estarão presentes representantes do International Development Research Centre (IDRC)/Canadá e de países com experiências exitosas de alternativas à cultura do tabaco (Brasil, Índia, Quênia e Uganda) [dia 17 de 9h às 13h].

Outra temática importante se dará no dia 21 através do simpósio "CQCT: um tratado para todos os Ministérios e não apenas Saúde", onde o tema intersectorialidade será discutido como estratégia para enfrentamento dos desafios de envolver integralmente os governos nas ações para a implementação da Convenção-Quadro.

A experiência bem sucedida do Brasil através da Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro (CONICQ) será apresentada, ao lado de representantes das Filipinas, Reino Unido, Índia, da Framework Convention Alliance e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP) [dia 21 de 9h às 10h30].

Mais informações sobre a programação científica encontram-se no site da Conferência: <http://www.wctoh.org>

Fonte: SE-Conicq

Projeto de Lei Complementar cria Cide Tabaco e destina recursos para tratamento de tabagista

No Brasil, a política de controle do tabaco atua em várias frentes, incluindo o poder legislativo. Dois dias após a posse da nova legislatura, o deputado Alessandro Molon (PT-RJ) apresentou o Projeto de Lei Complementar nº 4/2015 que institui a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) incidente sobre a fabricação ou a importação de tabaco e seus derivados.

Segundo o PLP, o produto da arrecadação da Cide será destinado para o financiamento de ações de tratamento do tabagista, calculado com base na alíquota de 2% (dois por cento) sobre o lucro das pessoas

jurídicas fabricantes ou importadoras de tabaco e seus derivados.

Os recursos arrecadados com a Cide serão destinados aos fundos municipais de saúde e ao financiamento de ações de tratamento do tabagista em hospitais das redes públicas de saúde, em âmbito municipal, estadual e federal.

Na justificativa, Molon argumentou que o PLP teve como base o Projeto de Lei Complementar – PLP nº 139, de 2000, de autoria da deputada federal Luci Choinacki, e em dados do Instituto Nacional de Câncer que informaram que de cada 100 pacientes que desenvolvem câncer, trinta são fumantes e, para os pacientes com câncer no pulmão, esse índice salta para 90% do total.

Além disso, estima-se que, a cada ano, 200 mil brasileiros morram precocemente devido às doenças causadas pelo tabagismo, sendo a segunda droga mais consumida entre os jovens.

Fonte: Conicq

<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=945409>

DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

Agricultores reduzem dependência econômica do tabaco

Diversificação das lavouras ainda esbarra na questão econômica após 10 anos da ratificação da Convenção-Quadro

Com os braços repletos de folhas de tabaco recém colhidas, Clóvis Bartz, 41 anos, deposita a produção na carroça puxada pelo trator e calcula a renda da safra cultivada em quatro hectares na Linha João Alves, no interior de Santa Cruz do Sul.

Há sete anos na atividade, depois de abandonar a lavoura de hortigranjeiros, o produtor conseguiu investir na propriedade e melhorar a qualidade de vida da família. No mesmo período, passou a plantar milho e a criar suínos e peixes em outros quatro hectares. Feitas as contas, mesmo com a diversificação, é ainda o fumo que põe na mesa o maior percentual da renda: cerca de 75%.

Para tocar a propriedade, Bartz conta com a ajuda da mulher, Neusa Stolben, 38 anos, e de outros integrantes da família no período da safra, como pai, Ênio Bartz, 69 anos. Ao longo do ano, o casal se divide nas atividades, que vão desde cuidar da criação de animais ao preparo do solo que recebe o plantio de tabaco e de milho.

— Estamos diversificando com mão de obra própria, mas é difícil encontrar cultura mais rentável em uma área pequena como a nossa — afirma o produtor.

A tentativa de Bartz em diversificar, freada pela dependência econômica do tabaco, retrata parte da realidade dos 80 mil produtores gaúchos de fumo. Passados 10 anos da ratificação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco pelo Brasil, encontrar alternativas viáveis a essa cultura é ainda o grande desafio do segundo maior produtor mundial e líder em exportações desde 1993.

— Uma coisa é diversificar, e isso o produtor tem feito, até porque a pequena propriedade dificilmente sobrevive com apenas uma cultura. Outra coisa é encontrar uma atividade que dê o mesmo retorno do tabaco — pondera Benício Werner, presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

A diferença de rendimento aparece em uma conta simples. Ao colher cem sacas de milho por hectare, Clóvis Bartz, de Santa Cruz do Sul, 41 anos, fatura cerca de R\$ 3 mil. O mesmo hectare cultivado com fumo chega a quase R\$ 20 mil — ao receber em média R\$ 122 por arroba (15 quilos).

— Se não plantasse fumo, hoje provavelmente teria de migrar para a cidade com a minha família — conta Bartz, que tem 40% da lavoura de fumo irrigada por aspersão, faz correção de solo e tem floresta plantada,

com a qual abastece de lenha os fornos de secagem da folha.

Fonte: Zh

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/campo-e-lavoura/noticia/2015/01/agricultores-reduzem-dependencia-do-tabaco-mas-cultura-ainda-tem-os-maiores-ganhos-4688133.html>

Comentário da SE-Conicq:

Em 2009, o DESER publicou um estudo realizado entre o final de 2007 e meados de 2008 com famílias de agricultores das principais regiões fumicultoras nos três estados do Sul do país.

O estudo constatava que os problemas de saúde provocados pelo uso de agrotóxicos nas lavouras de fumo seriam um dos principais motivos para que o agricultor deixasse o cultivo de tabaco. Na época, 71% dos 1,8 mil camponeses entrevistados disseram que, se dependesse somente da família, largariam o plantio de fumo.

Sabe-se que as características do cultivo do tabaco, pelo uso intensivo de diversos tipos de agrotóxicos aplicados em diferentes etapas, e um ciclo de trabalho árduo, do semeio à classificação das folhas, produzem efeitos danosos à saúde dos agricultores e ao ambiente.

Neste caso, não haveria o que ponderar já que o agricultor adoecido se tornaria inapto para quaisquer atividades agrícolas, o que o situa num quadro perverso que ultrapassa o fator puramente econômico.

Assim posto, há que se entender que não podemos observar de maneira simplista a permanência do agricultor devido a “dependência” econômica que se relaciona a um mercado que se torna menor globalmente a cada ano.

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312014000100183&script=sci_arttext&tlng=en

A pesquisa também desconstruiu a liderança econômica do tabaco apregoada por representantes do setor frente a outras culturas ao concluir que nem todos os produtores obtêm lucro ainda que a rentabilidade do tabaco ainda seja maior.

<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/noticias-anteriores/22596-problemas-de-saude-fazem-fumicultor-querer-deixar-plantio-de-tabaco->

INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Exportações brasileiras de tabaco têm queda de 24% em 2014

Acompanhando o resultado de outros setores, dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (SECEX/MDIC) confirmaram a redução nas exportações de tabaco prevista em 2014. Comparado com 2013, o Brasil embarcou - 24% em dólares e em toneladas. A queda, entretanto, não tirou do país a liderança mundial de exportação, posto brasileiro desde 1993.

Em 2014, foram embarcadas 476 mil toneladas do produto, gerando divisas de US\$ 2,5 bilhões; 13 países deixaram de embarcar o produto brasileiro e sete novos países passaram a integrar a lista de importadores, totalizando 96 países que levaram o tabaco produzido por mais de 162 mil produtores brasileiros.

Apesar da Bélgica e Holanda terem reduzido suas compras em cerca de 30% em comparação com 2013, a União Europeia continua sendo o principal destino do tabaco brasileiro (42%), seguida pelo Extremo Oriente (28%). A China também acompanhou o ano de redução de embarques (-27%) comparado com o ano anterior, mas a principal queda registrada foi para os Estados Unidos (-42%).

Segundo o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Iro Schünke, foram várias as causas para o resultado negativo.

“Em 2014, a competitividade do tabaco brasileiro ficou prejudicada pelo câmbio que não esteve favorável no primeiro semestre – quando as empresas fecham grande parte de seus negócios; pelo aumento da produção em países concorrentes, especialmente os africanos; e pelo Custo-Brasil que envolve questões burocráticas e de logística. Além disso, os crescentes custos de mão de obra, energia e insumos também contribuíram para a retração da demanda”, afirma o executivo.

Depois do Brasil, Índia, Zimbábue e Estados Unidos aparecem na lista dos maiores exportadores do produto, com destaque para o país africano que vem crescendo exponencialmente nos últimos anos.

No país o tabaco representou 1,11% do total das exportações; já no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, a participação do tabaco foi de 10,2% e 6,1%, respectivamente. “Iniciamos 2015 com a certeza de que o tabaco continuará sendo parte importante da balança comercial brasileira, assim como na geração de renda e empregos para centenas de municípios”, projeta Schünke.

Exportações brasileiras de tabaco 2014.: Brasil: US\$ 2,5 bilhões total exportado pelo País | 476 mil toneladas Brasil Região Sul: US\$ 2,46 bilhões da região Sul | 473 mil toneladas Região Sul.

Participação do Tabaco no Total das Exportações: 10,2% Rio Grande do Sul | 6,1% Santa Catarina | 5,6% Região Sul | 1,11% Brasil.

Mercados do Tabaco Brasileiro: 42% União Europeia | 28% Extremo Oriente | 10% América do Norte | 8% Leste Europeu | 6% África/Oriente Médio | 6% América Latina.

Países Importadores do Tabaco Brasileiro (acima de US\$ 100 milhões): 1º Bélgica- US\$ 418 milhões | 2º China – US\$ 334 milhões | 3º EUA – US\$ 236 milhões | 4º Alemanha – US\$ 145 milhões | 5º Rússia – US\$ 143 milhões | 6º Holanda – US\$ 134 milhões | 7º Indonésia – US\$ 115 milhões. Fonte: SECEX/MDIC, 2014

Fonte: Exportnews

<http://www.exportnews.com.br/2015/01/exportacoes-brasileiras-de-tabaco-tem-queda-de-24-em-2014/>

Tabaco africano preocupa produtores do Brasil

Custo menor de produção prejudica competitividade brasileira

O crescimento da produção de tabaco nos países africanos está gerando uma perda de competitividade do produto brasileiro, levando muitos agricultores do Rio Grande do Sul a ficarem preocupados e, conseqüentemente, diminuírem as áreas cultivadas.

Na safra 2014/2015, a produção brasileira deve chegar a quase 332 mil toneladas, recuo de 4% em relação a 2013. O Rio Grande do Sul é o maior produtor de tabaco do país, representando 45% da produção nacional.

Países africanos, como Moçambique, expandiram o cultivo de tabaco nos últimos cinco anos, aumentando a oferta para a Europa. De acordo com a Associação de Fumicultores do Brasil (Afubra), uma das vantagens do concorrente é o custo de produção inferior ao do Brasil.

“O Zimbábue tem aumentado significativamente sua produção, chegando a patamares semelhantes aos do início dos anos 2000, quando era um grande concorrente do Brasil em tabaco de alta qualidade. Nossos custos são superiores, principalmente considerando o quesito mão de obra, mas é importante ressaltar que o Brasil, além de produzir boa qualidade, está mais adiantado no que diz respeito à rastreabilidade e sustentabilidade, com boas práticas de responsabilidade social e preservação ambiental”, avalia Schünke.

A perspectiva é de que os produtores diminuam as áreas plantadas, para evitar um prejuízo ainda maior.

Fonte: Canal Rural

<http://www.canalrural.com.br/noticias/rural-noticias/tabaco-africano-preocupa-produtores-brasil-54683>

Brasil produz mais de 10% das folhas de tabaco do mundo

Dos 1.191 municípios que formam a Região Sul, 55% são produtores de tabaco

A produção de tabaco na Região Sul do Brasil envolve 651 municípios e responde por mais de 10% das folhas produzidas em todo o mundo e 96% da produção brasileira. Dos 1.191 municípios que formam a Região Sul, 55% são produtores de tabaco.

É em solo gaúcho que 52% da produção de tabaco é cultivada; Santa Catarina responde por 29%, seguida do Paraná, com 19%. Em muitos municípios, o tabaco é a principal atividade econômica, desempenhando um relevante papel social para milhares de cidadãos sul-brasileiros.

Venâncio Aires (RS) ocupa a liderança do ranking, com 21,5 mil toneladas produzidas, de acordo com dados da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Em volume de produção aparecem na sequência: Canguçu (RS), São Lourenço do Sul (RS), Santa Cruz do Sul (RS), Canoinhas (SC), Candelária (RS), Vale do Sol (RS), São João do Triunfo (PR), Rio Azul (PR) e Santa Terezinha (SC).

Em Santa Terezinha, pequeno município catarinense, o tabaco representa 81% da atividade econômica. Com 8,8 mil habitantes, quase 2,1 mil são produtores de tabaco.

- Se considerarmos as famílias destes produtores, podemos afirmar que a maioria da população está de alguma forma envolvida na cadeia produtiva - avalia o presidente do SindiTabaco, Iro Schünke.

Já o município gaúcho de Dom Feliciano subiu duas posições no ranking na última safra. A zona rural representa 78% da área territorial e tem sua matriz econômica calcada no tabaco que responde por 92% do Produto Interno Bruto (PIB).

Com uma média de 16,7 hectares, apenas 15,4% da propriedade é destinada a produção de tabaco, que responde por 56% da renda do produtor. O perfil da propriedade, levantamento realizado pela Afubra, demonstra que o produtor está mais aberto à diversificação e consciente sobre a preservação ambiental.

Na análise da safra 2011/2012, além do plantio de tabaco, o cultivo do milho responde por 22,5%, a soja por 7,8%, o feijão por 1,8% e outras culturas 3%. A pastagem responde por 20,4% e o índice de cobertura florestal supera os 29% com áreas de mata nativa preservada (16,9%) e reflorestada (12,2%).

Fonte: Canal Rural

<http://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/brasil-produz-mais-das-folhas-tabaco-mundo-54797>

Amprotabaco: Associação que representa municípios produtores de tabaco empossa nova diretoria

Curitiba recebeu representantes da cadeia produtiva do tabaco para a posse da nova diretoria da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco), no dia 5 de fevereiro.

Na ocasião, o prefeito de São João do Triunfo do Paraná, Marcelo Hauagge Distéfano assumiu a presidência no lugar de Telmo Kirst, prefeito de Santa Cruz do Sul (RS).

Entre os presentes, o presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, acompanhou a posse dos novos membros, eleitos no dia 28 de Novembro em Santa Cruz do Sul. Segundo o executivo, a associação é um importante elo na defesa dos interesses econômicos e sociais dos 651 municípios produtores de tabaco na Região Sul do País.

"Acompanhamos todo o processo de criação da entidade, fundada em 8 de novembro de 2013. Entendemos que a associação é uma das formas de equilibrar as decisões políticas que envolvem o setor,

buscando legitimar os interesses de todas as partes que envolvem a produção de tabaco no País", afirma o executivo.

Neste pouco mais de um ano de atividades, a entidade articulou e discutiu assuntos relacionados ao futuro da fumicultura e seus produtores. Em 2014, a associação esteve representada na Rússia durante a COP 6.

Nesse período, a entidade se reuniu com os Ministros do Trabalho, Relações Exteriores, Agricultura e Cidades. Além disso, a entidade participou pela primeira vez da reunião da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ), em Brasília.

DIRETORIA DA AMPROTABACO 2015/2016

Presidente: Marcelo Distéfano (São João do Triunfo/PR)

Vice-presidentes: Dalvi Soares (Dom Feliciano/RS), Luiz Alberto Rincoski Faria (Canoinhas/SC) Roger Selski (Ipiranga/PR)

Secretário: Clécio Halmenshlager (Vale do Sol/RS)

Vice-secretário: Silvio Paulo Girardi (Rio Azul/PR)

Tesoureiro: Mauro Schünke (Restinga Seca/RS)

Vice-tesoureiro: Dario Schicovski (Papanduva/SC)

CONSELHO CONSULTIVO

Telmo Kirst - Santa Cruz do Sul (RS)

Fonte: [Blog do Juarez](#)

<http://www.blogdojuarez.com.br/noticia/4416/amprotabaco-associacao-que-representa-municipios-produtores-de-tabaco-empossa-nova-diretoria.html>

COMÉRCIO ILÍCITO DO TABACO

Tema do Dia Mundial sem Tabaco 2015 será o comércio ilegal de produtos de tabaco

A OMS entende que é necessário incentivar a reflexão crítica dos riscos para a saúde e sociais associados ao consumo de tabaco e promover políticas eficazes de controle do tabagismo.

A partir de vários ângulos, o comércio ilícito de produtos do tabaco é uma grande preocupação global, que une em seus aspectos, a saúde, a justiça, a economia, a governança e a corrupção.

O mercado ilícito de tabaco pode ser responsável por até um em cada 10 cigarros consumidos no mundo. A Comissão Europeia estima que o comércio ilegal de cigarros custe a UE e os seus Estados-Membros mais de 10 bilhões por ano em perda de receita fiscal e aduaneira, e que cerca de 65% dos cigarros apreendidos na UE são falsificados.

O comércio ilícito não é um problema apenas em países de alta renda; quase todos os países do mundo estão sujeitos ao comércio ilícito de alguma forma ou de outra. Em resposta à ameaça representada pelo comércio ilícito de tabaco, a comunidade internacional negociou e aprovou em novembro de 2012, o Protocolo para eliminar o comércio ilícito de produtos do tabaco, o primeiro protocolo da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da OMS.

Fonte: Cnpt

http://www.cnpt.es/detalle-noticia.asp?id_noticia=322

MUNDO SEM TABACO

Reino Unido quer implantar embalagem padronizada até 2016

“Depois de analisar todos os dados, o secretário de Estado e eu cremos que essa estratégia é uma resposta proporcional e justificada aos danos consideráveis do tabaco à saúde pública. O diretor-geral da Saúde confirmou este ponto de vista”. A ministra da Saúde Pública, Jane Ellison, confirmou o apoio do governo para a introdução da embalagem genérica de tabaco.

O Governo pretende estabelecer regras em embalagem simples até o final de março deste ano e espera que a sua entrada em vigor em maio de 2016.

O ministro da Saúde Pública também disse que embalagem simples traria a possibilidade de primeira geração livre do tabaco.

A proposta de regulamento, cujo projeto foi publicado após o último processo de consulta, padronizar maços de cigarros e tabaco rolando para venda a retalho como segue:

- obrigatórias especificar cores para pacotes de varejo (marrom maçante por fora e branco por dentro)
- usaria apenas um texto padrão (como a marca e variante nome) e seria garantir que o texto vai caber os requisitos específicos
- autorizados a permanecer no lugar obrigatório indicativa como advertências relativas à saúde e marcas fiscais (incluindo marcas escondidas e futuros requisitos que podem ser introduzidos de combate ao comércio ilícito)

http://www.who.int/fctc/implementation/news/uk_packaging/es/

China deixa de controlar preços do tabaco

A China aboliu o controle de preços da folha de tabaco, o último produto agrícola a ter limites, anunciou este fim de semana a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma, o principal organismo de planeamento económico da nação asiática.

O preço da folha do tabaco é, no entanto, apenas um pequeno fator no custo total dos cigarros - um monopólio estatal na China -, o que torna improvável que haja efeitos significativos para os tabagistas.

O Governo chinês tem tentado reduzir o consumo de tabaco, mas as medidas têm tido um impacto limitado.

O tabaco está entre os 24 produtos e serviços cujo controle de custo foi removido, incluindo também transporte ferroviário de carga a granel, do envio de encomendas por correio, transporte de passageiros e fábrica de explosivos para uso civil.

A empresa estatal China Tobacco tem o monopólio da produção de cigarros, mas o preço do tabaco será determinado de acordo com a "oferta e procura industrial e com os custos e lucros da empresa", disse a Comissão, em comunicado.

De acordo com declarações, hoje publicadas, do dirigente da Comissão Wang Shengmin ao jornal China Daily, a China produz cerca de 2,5 milhões de toneladas de tabaco por ano.

Fonte: Notícias ao Minuto

<http://www.noticiasao minuto.com/mundo/329259/china-deixa-de-controlar-precos-do-tabaco>

A CONICQ é responsável por articular a implementação da agenda governamental para o cumprimento dos artigos da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. É presidida pelo Ministro da Saúde e composta por representantes de 18 órgãos federais. Acesse o Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco.

Expediente:

Este boletim é produzido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva / Ministério da Saúde.

Contato: conicq@inca.gov.br

Edição: Alexandre Octávio

Projeto gráfico: Equipe da Divisão de Comunicação Social do INCA